

Distribuição das Interfaces Científico-Tecnológicas e Produtivas do Setor Naval Brasileiro

Acadêmica: Gabriela Wille Clasen
gabriela.clasen@hotmail.com
Orientador: Paulo Antônio Zawislak
Colaborador: André Alves

INTRODUÇÃO

A necessidade de organização de setores industriais pressupõe o desenvolvimento de diferentes **interfaces de conhecimento**, que vão desde a pesquisa científica até os seus desdobramentos na forma de aplicação nas atividades produtivas. Essa dinâmica se mostra especialmente relevante em setores emergentes, como é o caso da indústria de **construção naval do Brasil**, onde há constante necessidade de **capacitação tecnológica** para manter a indústria **competitiva**. Nesse sentido, o surgimento do setor naval brasileiro, oriundo das descobertas de petróleo em águas profundas e ultra-profundas (**pré-sal**), impõe desafios na esfera tecnológica e produtiva. Dados os **desafios**, próprios de um setor emergente, é esperado que haja **ligação entre instituições de ciência e tecnologia (C&T) e o setor produtivo**, tanto para o desenvolvimento de **competências** quanto para **innovar**.

OBJETIVO

Entender a configuração do setor naval nas esferas de **C&T e produção**, a partir de sua distribuição geográfica e da existência de **interações** entre **núcleos de pesquisa** específicos e **empresas** relacionadas.

MÉTODO

Foi realizado um levantamento com base em **dados secundários**. A investigação sobre os grupos de pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados na base do **site do CNPq**, que possui um cadastro de todos os grupos existentes no país. Para compreender a indústria naval, a coleta de dados foi feita no cadastro de Navipeças existente no **site da ONIP** (Organização Nacional da Indústria do Petróleo).

RESULTADOS

Norte:

- 1 estaleiro
- 14 grupos de pesquisa
- 2 grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- 1 empresa fornecedora de bens
- 3 empresas prestadoras de serviços

Centro-Oeste:

- Nenhum estaleiro
- 14 grupos de pesquisa
- 2 grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- Nenhuma empresa fornecedora de bens
- Nenhuma empresa prestadora de serviços

Legenda:

- Grupos de pesquisa
- Empresas prestadoras de serviços
- ◆ Empresas fornecedoras de bens
- Grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- Estaleiros



Nordeste:

- 3 estaleiros
- 83 grupos de pesquisa
- 26 grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- 10 empresas fornecedoras de bens
- 41 empresas prestadoras de serviços

Sudeste:

- 5 estaleiros
- 145 grupos de pesquisa
- 32 grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- 215 empresas fornecedoras de bens
- 312 empresas prestadoras de serviços

Sul:

- 4 estaleiros
- 74 grupos de pesquisa
- 9 grupos de pesquisa que interagem com a Petrobrás
- 72 empresas fornecedoras de bens
- 69 empresas prestadoras de serviços

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O desenvolvimento de interfaces de conhecimento aplicado em setores industriais **pressupõe um equilíbrio** entre instituições de C&T e a indústria.
- No caso da indústria naval brasileira, a localização dos grupos de pesquisa que se relacionam com o setor naval **coincide** com os principais locais de foco dessa indústria e com os maiores estaleiros do país (especialmente na região Sudeste), o que configura essa região como a mais equilibrada.
- Na região Sudeste, especificamente no eixo RJ-SP, encontramos complementaridade em termos de **serviços** (RJ) e **indústria** (SP).
- Já na região Sul e no Nordeste, apesar de existir a proximidade entre Universidades e Estaleiros, há menor disponibilidade de fornecedores locais, o que impede o desenvolvimento de uma cadeia integrada.
- Nesses casos, para garantir a sustentabilidade e competitividade dos polos navais é preciso estudar alternativas para o suprimento das necessidades de fornecimento industrial que sejam viáveis tanto técnica quanto economicamente.
- Nessas regiões, é necessário criar, a partir da base técnico-científica existente, estímulos para o surgimento de novos negócios, em especial, uma malha de fornecimento.